

Um cobertor rosa

Ela tinha olhos e cabelos negros, porém era branca como as nuvens. Exibia rugas de preocupação, provavelmente ocasionadas por algum hóspede da casa. Esta é Adriana, coordenadora de uma casa de apoio ao câncer.

Além de administrar o espaço, ela demonstra total interesse pelos pacientes. A administradora nos contou, tristemente, a "história" de Sara, uma menina de quatorze anos que possui um câncer inoperável. Recentemente, ele evoluiu para seus tímpanos, deixando-a surda.

Quando a casa recebeu uma doação de cobertores, Adriana viu um cobertor rosa e gritou "Ninguém pega esse, ele é da Sara!".

Para muitos, aquilo pode ter parecido um gesto desesperado, mas era apenas uma pessoa com medo. Adriana sente medo por Sara, e acima de tudo sente medo de perdê-la.

Ela é sua família.

Adriana lida com a morte com bastante frequência, porém cada paciente é um pedaço de seu coração. Sara é um exemplo, há tantos que lidam com a mesa situação, não só na casa.

Se você estivesse nessa situação, quem gritaria por um cobertor rosa para você?

Ana Laura Mello, 8^a A, 20016.